

● **VIOLÊNCIA ANTES DA VOTAÇÃO**

Eleições do medo

Pelo menos sete candidatos ou pessoas ligadas à política foram mortos em 2020

Eleitores dos 92 municípios do estado vão às urnas hoje escolher prefeitos e vereadores. Mais uma vez, a eleição traz o carimbo da violência. Foram pelo menos 12 atentados, sete deles em novembro, que provocaram a morte de sete candidatos ou pessoas ligadas à política nos últimos meses. Só neste mês foram três mortos e um ferido.

Segundo o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), o Rio de Janeiro é o segundo estado com mais ataques ligados à política, atrás de Pernambuco. O mais recente foi na sexta-feira (13), em Cavalcante, na Zona Norte, quando um carro de campanha do candidato a vereador Bruno Jesus (PV) foi atingido por um tiro. Ninguém ficou ferido.

Na quinta-feira, o candidato a vereador em Magé, Kleyson Gatão (PSL) e um cabo eleitoral foram atacados a tiros em um posto de combustíveis. Na mesma noite, em Búzios, o candidato

a prefeito Tom Viana (PSL) foi atacado por pistoleiros. Ambos estavam em carros blindados e não se feriram.

No dia 30 de outubro, Renata Castro, assessora do candidato a prefeito de Magé, Renato Cozzolino (PP), foi executada na porta de casa, com 14 tiros.

Todos os ataques estão sendo investigados pela Polícia Civil, que apura o envolvimento de milicianos na maioria dos casos. Pelo menos três das vítimas eram suspeitas de ligação com grupos paramilitares.

Domingos Rocha Cabral, o Domingão (DEM), executado em Nova Iguaçu, havia sido preso em julho com o irmão PM suspeitos de chefiar milícia. Mauro Miranda (PTC), assassinado em Nova Iguaçu, tinha em sua ficha uma condenação por porte ilegal de arma. Zico Bacana (Podemos), baleado em Ricardo de Albuquerque, foi citado pela CPI das Milícias como chefe de milícia em 2008, mas não indiciado.

Estudo indica alta da violência

• Estudo da Plataforma Fogo Cruzado apontou crescimento dos casos de violência desde as eleições municipais de 2016. No ano passado, mesmo não sendo ano eleitoral, houve 13 ataques contra políticos, ocasionando 9 mortes. Em 2018, ano da intervenção federal e das eleições estaduais e nacional, foram sete mortos, entre eles, a vereadora Marielle Franco (Psol) e o motorista, Anderson Pedro Gomes, caso que até hoje não foi totalmente solucionado.

O estudo mostra que, em 2017, dois ex-vereadores foram mortos. Gilmar Mendes de Amorim, o Gil do Gás, em Itaboraí, no dia 30 de junho, e Alexandre Antônio, o Sandro Gordo, ex-vereador de Duque de Caxias, assassinado a tiros em Xerém, no dia 4 de janeiro.

Em 2016, foram 16 políticos baleados e 13 mortos, entre eles, o vereador de Magé, Geraldo Cardoso Gerpe (PSB), morto a tiros no estacionamento da Câmara Municipal da cidade.



REPRODUÇÃO

Assassinato de Marielle é crime político mais emblemático



REGINALDO PIMENTA

Kleyson Gatão foi alvo de pistoleiros em Magé



REPRODUÇÃO

Renata Castro foi executada na porta de casa